

ciência+saúde

Brasil fica fora de acordo para zerar desmatamento até 2030

Compromisso foi assinado por 31 países e a União Europeia na Cúpula do Clima na ONU

Governo discorda da falta de distinção entre desmate ilegal e legal, como o manejo para extração de madeira

MARCELO LEITE
ENVIADO ESPECIAL A NOVA YORK
ISABEL FLECK
GIULIANA VALLONE
DE NOVA YORK

A presidente Dilma Rousseff, em seu discurso na Cúpula do Clima em Nova York, limitou-se a listar avanços obtidos pelo Brasil na questão do desmatamento, que caiu 79% desde 2004. Apesar desse trunfo, não endossou o principal documento da cúpula, a Declaração de Nova York sobre Florestas.

A redução no desmatamento evitou lançar na atmosfera, a cada ano, 650 milhões de toneladas de CO₂. "O Brasil, portanto, não anuncia promessas. Mostra resultados", afirmou a presidente.

A Declaração de Nova York é mais uma carta de boas intenções do que um plano para cortar pela metade o desmate até 2020 e zerá-lo até 2030. O Brasil não aderiu à declaração por discordar, segundo a *Folha* apurou, do compromisso de desmatamento zero. O governo considera que a questão não precisa ser decidida agora, e há resistências à linguagem não diplomática do texto.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, alega que o país não foi convidado para a preparação do texto. Disse que uma cópia foi enviada só no final de agosto. A organização do documento diz que tentou engajar o Brasil, sem sucesso.

LEGAL OU ILEGAL

A maior restrição do Plano diz respeito à ausência de distinção, no texto, entre desmatamento legal e ilegal.

Como no Brasil se permite manejo sustentável de florestas para extração de madeira e derrubada de áreas para agricultura, o país não poderia aderir ao desmatamento zero. Isso implicaria, na visão do governo, impedir derrubadas que hoje são legais.

O Plano Nacional sobre Mudança do Clima do Brasil, adotado por decreto em 2007, estipulava eliminar a perda líquida de área de cobertura florestal até 2015.

O tema esquentou a campanha eleitoral brasileira.

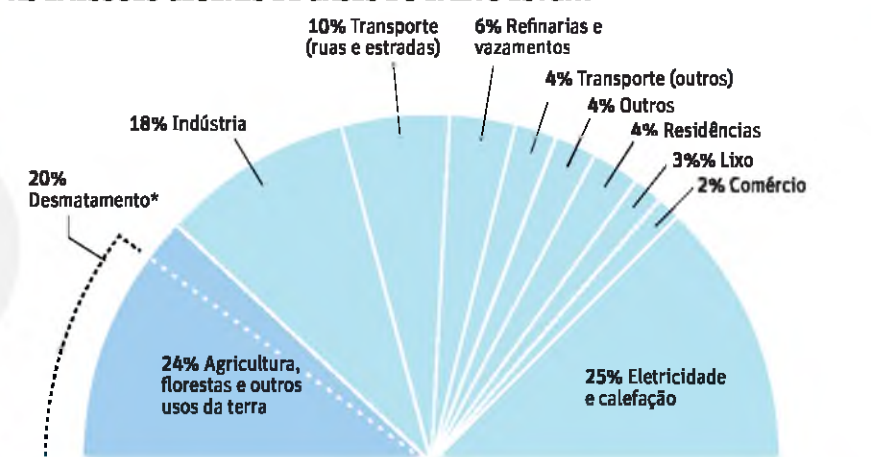
PROMESSAS
O que será do desmatamento

O Brasil apresentou em 2009 a meta de reduzir as emissões do desmatamento em **62% até 2020**, evitando a emissão de 2,44 bilhões de toneladas de CO₂ anuais**

A Declaração de Nova York, assinada ontem, propõe um pacto para reduzir as emissões do desmate global a metade até 2020 e zerar a perda de florestas em 2030

Fonte: IPCC 2010/"New York Declaration on Forests"
* Estimativa da "New York Declaration on Forests"
** Na proposta original, 668 milhões de toneladas de carbono

AS EMISSÕES GLOBAIS DE GASES DO EFEITO ESTUFA



Em Nova York, Dilma Rousseff apresenta dados da redução do desmatamento

Marina diz que não adesão é 'lamentável'

JEFFERSON BERTOLINI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA,
EM FLORIANÓPOLIS

A candidata à presidência pelo PSB, Marina Silva, classificou como "lamentável" o fato de o Brasil não ter aderido à Declaração de Nova York sobre Florestas, que prevê cortar o desmate pela metade até 2020 e zerá-lo até 2030. "O Brasil é um dos maiores países em floresta, com cerca de 60% de seu território coberto por florestas, e não assinou a carta, o que é la-

mentável", disse a ex-ministra do Meio Ambiente em Florianópolis, onde fez campanha nesta terça-feira (23). Marina disse que o Brasil "não precisa dar uma sinalização trocada como esta" e acrescentou que "a atitude do Brasil compromete não só a proteção das florestas, a biodiversidade, as populações que nela habitam, mas principalmente o futuro da agricultura brasileira". A ex-senadora criticou a presidente Dilma Rousseff (PT) pela decisão.

"[Dilma] fez uma fala se reportando somente às conquistas já alcançadas do passado, não sinalizou nenhum compromisso para o futuro, que era o objetivo da cúpula." Marina afirmou que o governo da petista promove "um grande retrocesso" e desenvolve "políticas erráticas" na área ambiental. O candidato à presidência Aécio Neves (PSDB) foi procurado para comentar a decisão do governo, mas não se manifestou até a conclusão desta edição.

REFRESCO FLORESTAL
Como a redução do desmatamento aliviaria o aquecimento global

49,5
bilhões de toneladas de CO₂ são emitidos anualmente no planeta, contando todos os setores

20%
das emissões globais, aproximadamente, correspondem ao desmatamento*

4,5
bilhões a 8,8 bilhões de toneladas de CO₂ serão cortadas das emissões anuais se o desmatamento zerar

Esforço contra aquecimento terá US\$ 200 bi até 2015

DE NOVA YORK

A Cúpula do Clima produziu uma bela cifra: US\$ 200 bilhões de recursos públicos e privados, até 2015, para enfrentar o aquecimento global.

O valor, no entanto, resulta de uma salada com dezenas de compromissos e intenções de governos, empresas e organizações.

Entraram desde doações e linhas de crédito para iniciativas verdes até a descarbonização de investimentos (não financiar atividades econômicas que contribuam para o aquecimento global).

Em matéria de novos compromissos políticos, o resultado da cúpula pouco avançou. Barack Obama, presidente dos EUA (país responsabilizado pelos impasses nas negociações), disse que vai incluir efeitos sobre o clima na decisão sobre programas de ajuda internacional. Mas não foi além da retórica.

"De todos os desafios imediatos que temos de enfrentar nesta semana — terrorismo, instabilidade, desigualdade, doenças —, há um que vai definir os contornos deste século mais dramaticamente que qualquer outro: a crescente ameaça da mudança climática", afirmou.

A cúpula apresentou compromisso de pesos pesados do setor empresarial, como os signatários da Declaração de Florestas: Unilever, Walmart, Nestlé, McDonald's, Johnson & Johnson e outros.

"Os consumidores enviaram um sinal claro de que não querem que seus hábitos de compra incentivem o desmatamento", afirmou Paul Polman, CEO da Unilever. (M1, 1F E 6V)

O jornalista MARCELO LEITE viajou para Nova York a convite da Burmes Communications e da Fundação Ford